

# Venezuela, Argentina e México apóiam o Brasil

BRASÍLIA — "Nos últimos dois anos, desde que assumi o Governo, o Brasil já remeteu US\$ 21 bilhões (Cz\$ 386,9 bilhões) para o exterior e não recebeu nem um centavo; está na hora de mudarmos a abordagem do tratamento da dívida externa", comentou ontem o Presidente Sarney em conversa telefônica com o Presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi.

Lusinchi ligou para hipotecar a solidariedade de seu país à decisão brasileira de suspensão do pagamento dos juros e lembrou que é hora de a América Latina reexaminar a questão de sua dívida externa e intercambiar informações a respeito.

Também o Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, conversou com o Presidente José Sarney para manifestar seu apoio à decisão brasileira. E Sarney telefonou ao Presidente do Uruguai, Julio Maria Sanguinetti, a fim de comunicar-lhe a posição brasileira em relação à dívida externa. O Secretário de Fazenda do México, Gustavo Petrocioli, foi outro membro de Governo a afirmar que seu país apoiará as decisões brasileiras.

O Ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, afirmou ontem que as manifestações que o Governo tem

recebido, tanto dos países devedores, quanto dos credores, são as mais favoráveis possíveis. Segundo disse, esta era a reação esperada pelo Brasil, pois havia certeza de que não haveria nenhuma retaliação.

— Quem cumpre o seu dever — comentou Sodré — não tem por que temer nada e o Brasil vem cumprindo regularmente com suas obrigações.

Assessores do Palácio do Planalto preparam um dossier para o Presidente da República com os noticiários dos principais jornais americanos e europeus sobre a suspensão do pagamento dos juros da dívida. Segundo a análise, a decisão era previsível e só surpreendeu a quem estivesse desinformado sobre a situação brasileira.

O "Financial Times", de Londres, afirma que pelo fato de não fixar um prazo para a suspensão do pagamento, o Brasil está pressionando os banqueiros a buscarem um acordo mais rapidamente. Cita também a determinação presidencial de não aceitar nenhuma medida que reduza o crescimento da economia e lembrou a demissão do Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, que era contra a suspensão desses pagamentos.